

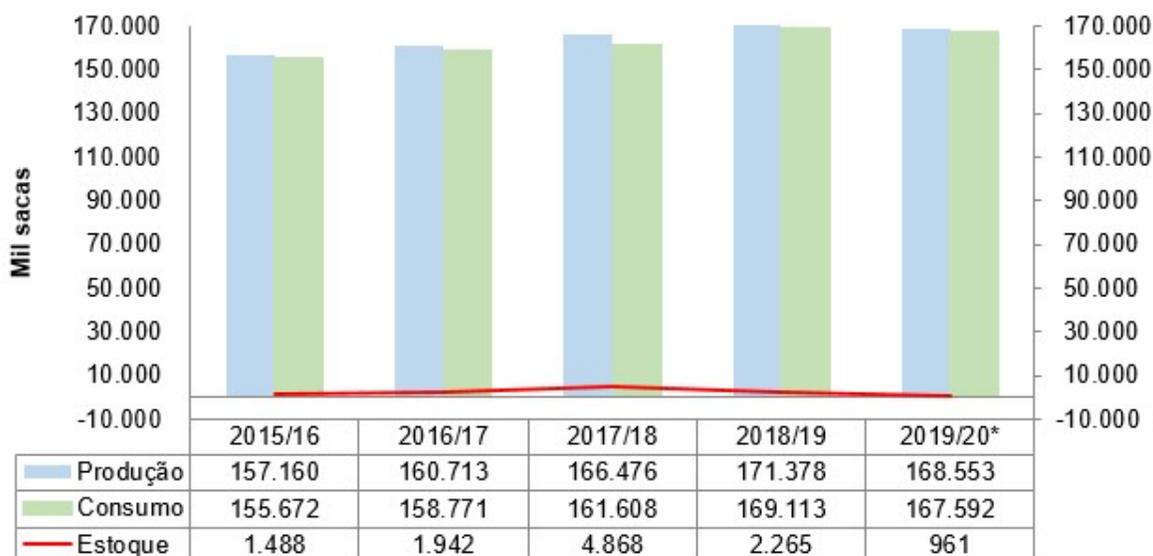


O ano de 2020 é de bialidade positiva, ou seja, maior volume de produção no Brasil. A produção cafeeira em Minas Gerais seguiu o desempenho nacional. O estado colheu a maior safra da história, representando 55% do desempenho nacional. Os números também foram favoráveis para o comércio internacional em 2020, onde a cafeicultura mineira teve a melhor performance desde 2014, com US\$ 3,83 bilhões e um volume de mais de 28 milhões de sacas equivalentes do complexo do café embarcado. Apesar da safra 2020 ser de bialidade positiva, ou seja, oferta maior de café no mercado, os preços não seguiram a ordem natural da economia apresentando comportamento também positivo, com médias superiores aos anos anteriores, tanto para arábica, quanto para conilon. Preços elevados, custos elevados. Essa foi a realidade para safra 2020 de café em Minas Gerais, onde a maioria das regiões os Custos Totais (CT) médios foram superiores aos preços médios de venda da saca em 2020. Também não muito animadores são os números estimados para safra 2021. No Brasil é esperada uma produção total, somados conilon e arábica, entre 43,8 milhões e 49,5 milhões de sacas, indicando uma redução entre 30,5% e 21,4%, em comparação ao resultado apresentado na safra passada. A quebra reflete impactos da bialidade negativa (principalmente para o arábica), da estiagem e das altas temperaturas. Cenário de quebra também é esperado para Minas Gerais, maior estado produtor do Brasil.

Balanço da safra 2019/20: oferta mundial mais enxuta

Segundo dados da Organização Mundial do Café – OIC, a produção mundial de café na safra 2019/20 está estimada em 168,55 milhões de sacas, o que representa leve redução de 2,2% em relação ao ciclo anterior. Deste volume, 95,73 milhões de sacas são de café arábica, que equivalem a aproximadamente 56,8%, e 72,82 milhões de café robusta, volume que corresponde a 43,2% da produção global.

Gráfico 1 – Balanço Oferta X Demanda Mundial – por ano-safra



Fonte: OIC (dezembro/20).
Elaboração: ASTEC/FAEMG.



Se for estabelecida uma comparação com o ano anterior, cuja safra foi de 171,37 milhões de sacas de café, sendo 100,82 de café arábica e 70,55 de café robusta, verifica-se que esses volumes representam, respectivamente, uma redução de 1,6% da produção total, um declínio de 5,1% do volume de café arábica e um incremento de 3,2% do volume de café robusta.

No Brasil, a safra 2020, considerado ano de bialidade positiva na maior parte das regiões produtoras, foi recorde.

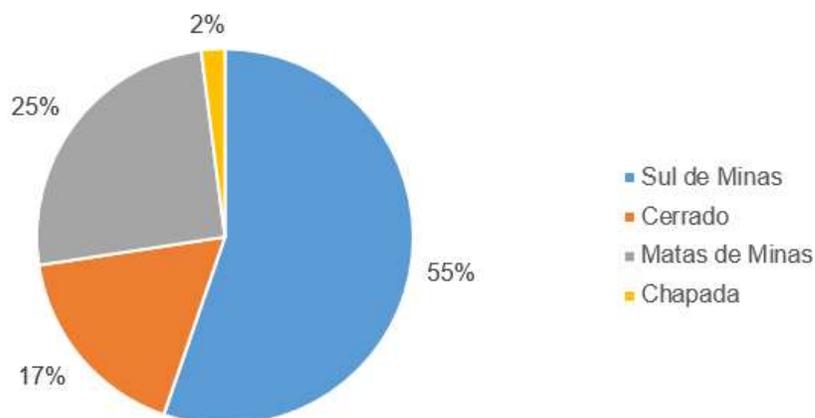
Safra 2020: recorde produção e exportação em MG

O ano de 2020 é de bialidade positiva, ou seja, maior volume de produção no Brasil. Dados da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB (2020) apontam que a produção dos cafés, somando as espécies arábica e conilon, foi de 63,07 milhões de sacas, superando em 2,3% a produção brasileira de 2018 e se tornando a safra com maior volume da história.

Minas Gerais, o maior estado produtor brasileiro, foi responsável por 34,64 milhões de sacas, número que representou 55% da safra no ano. A safra foi 41% maior em relação ao ano de 2019.

Destaca-se ainda a distribuição por regiões em Minas Gerais: Sul de Minas produziu 19,15 milhões de sacas, o que representou um crescimento de 37% em relação ao ano passado; Matas de Minas contou com 8,79 milhões de sacas, volume que apresentou um expressivo crescimento de 64,2%, se comparado a 2019; o Cerrado Mineiro foi responsável por 6 milhões de sacas, um crescimento de 30,7%; enquanto que o Norte de Minas colheu 703,1 mil sacas, volume 11,8% maior do que em 2019.

Gráfico 2 – Percentual da produção mineira de café – por região

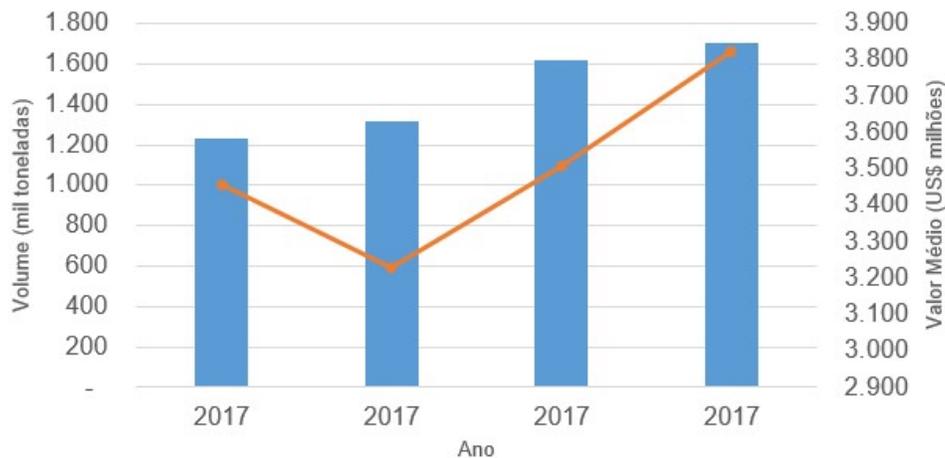


Fonte: CONAB; dados de janeiro/21.
Elaboração: ASTEC/FAEMG.



Os números também foram favoráveis para o comércio internacional em 2020. A cafeicultura mineira teve a melhor performance desde 2014, com US\$ 3,83 bilhões e um volume de mais de 28 milhões de sacas equivalentes do complexo do café¹ embarcado, ou seja, 82% da produção no estado.

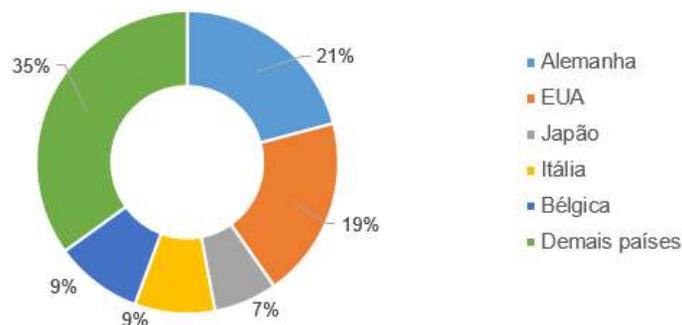
Gráfico 3 - Evolução da exportação de café em MG, em volume e valor



Fonte: SEAPA; dados de janeiro/21.
Elaboração: ASTEC/FAEMG.

Os valores foram puxados pelo aumento da demanda de tradicionais compradores do estado: Alemanha (+18%), Estados Unidos (+3%) e Bélgica (+57%). E também pelo câmbio, valorizando o café brasileiro no exterior.

Gráfico 4 - Evolução da exportação de café em MG, em volume e valor



Fonte: SEAPA; dados de janeiro/21.
Elaboração: ASTEC/FAEMG.

¹ Complexo do café compreende café em grão (verde e torrado), café solúvel, extratos, essências e concentrados, e resíduos do café.



Embora o estado mineiro busque diversificar a exportação de commodities, o café seguiu como protagonista, responsável por 44% do valor das exportações totais do agronegócio.

O bom desempenho da safra, das exportações e dos preços favoreceram também o Valor Bruto da Produção (VBP), onde fechou o ano de 2020 com uma receita de R\$ 21 bilhões, sendo responsável por quase 35% do faturamento agrícola de Minas Gerais. O crescimento foi de 55% em relação a 2019.

Mesmo com pandemia, consumo segue estável

O surgimento da pandemia de Covid-19 em 2020 no Brasil impactou o consumo interno de café sob diversas formas. No momento inicial, a indústria verificou um incremento pontual na demanda dos lares, enquanto na área de cafés especiais, onde o consumo ocorre mais fora do lar, em cafeterias, que foram fechadas, houve uma retração muito forte.

Esses fatores equilibraram para que o consumo seguisse estável no período, mantendo os níveis de 2019, ou seja, em torno de 20 milhões de sacas.

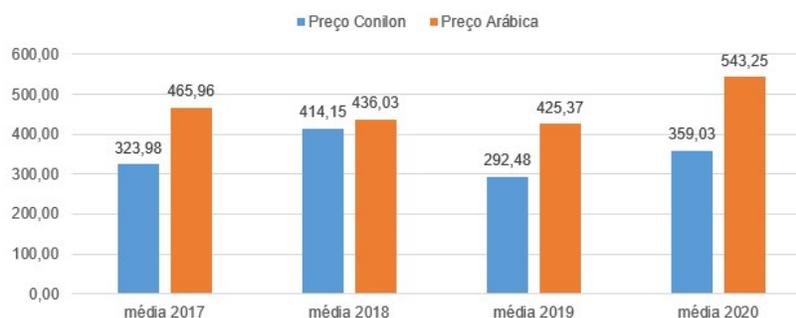
Em nível mundial, a estimativa do consumo de café é de 167,59 milhões de sacas, o que representa uma queda de 0,9% em relação ao ano anterior, que foi de 169,11 milhões de sacas.

O Brasil segue como maior produtor e exportador, e é o segundo maior consumidor mundial do produto.

Influências no preço

Apesar da safra 2020 ser de bialidade positiva, ou seja, oferta maior de café no mercado, os preços não seguiram a ordem natural da economia apresentando comportamento também positivo, com médias superiores aos anos anteriores, tanto para arábica, quanto para conilon.

Gráfico 5 – Evolução das médias de preços do café no Brasil



Fonte: CEPEA.

Elaboração: ASTEC/FAEMG.

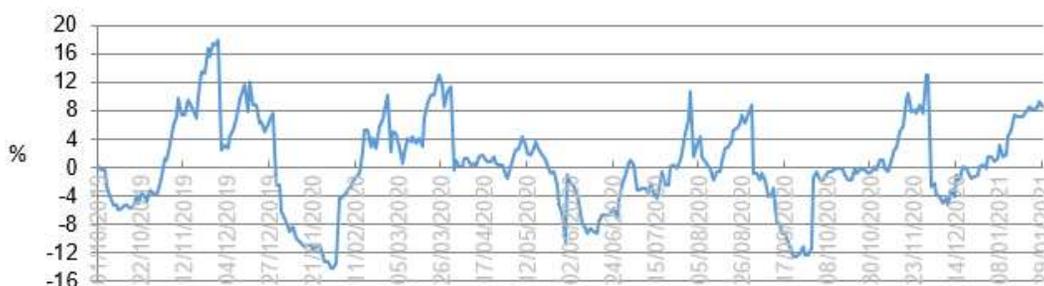


As commodities integram um ambiente especulativo e volátil, no qual bolsas de valores ditam seus preços e influenciam seu valor tanto no mercado físico quanto no futuro. O café é parte deste círculo, com sua precificação estabelecida pela Bolsa de Valores de Nova York e Londres.

Essa relação é histórica, mas o ajuste não acontece na mesma proporção, e, além do câmbio, outros fatores fundamentais influenciam muito no mercado, como o clima, volume de exportações, previsões de safra, e até mesmo fatores políticos e econômicos.

Ou seja, previsões de uma safra 2021 mais enxuta por conta do clima e impacto no Brasil (maior produtor mundial), no Vietnã e em Honduras, além dos furacões que atingiram países produtores na América Central, volumes recordes de exportação, valorização cambial, eleições nos EUA com alteração de condução, e ainda a possibilidade de uma vacinação em massa no mundo contra a Covid-19 que possa aumentar a demanda pelo café, são fatores que influenciam fortemente para manutenção das altas.

Gráfico 6 – Variação percentual do preço café arábica - out/19 a jan/21 (% no mês)



Fonte: CEPEA.

Elaboração: ASTEC/FAEMG.

No gráfico acima é nítido os movimentos de variação do comportamento do preço do café arábica ao longo da safra 2019/20, onde as variações negativas se dão principalmente por início/termino de safra, colheita e nos meses em que houve divulgação de relatórios com estimativas de safras.

No mercado futuro os preços para o contrato Março/21 da Bolsa de NY, a média de preço em janeiro ficou acima de 120 cents de dólar por libra peso. Isso significa preço interessante pago em reais para os produtores brasileiros, equivalendo a um preço médio de R\$ 868,30/saca².

² Valor calculado considerando o valor médio do contrato C com vencimento Março/21 (US\$ 120 cents/lbp), câmbio do dia 30/01/21 com fechamento de R\$ 5,47 e a conversão Libra-peso para sacas.

Gráfico 7 – Evolução contrato de café para fechamento março/21 – Bolsa NY (ICE Future).



Fonte: INVESTING (fevereiro/21).

Já no mercado físico, dados levantados pelo CEPEA (Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada) mostram que o ano de 2020 foi, em média, também de bons preços. Os indicadores para as variedades arábica e conilon foram, em média, R\$ 543,25/saca e R\$ 359,03/saca, respectivamente. Em comparação ao ano de 2019, os preços ficaram 28% e 23% maiores, respectivamente.

Gráfico 8 – Evolução preços de café no mercado físico



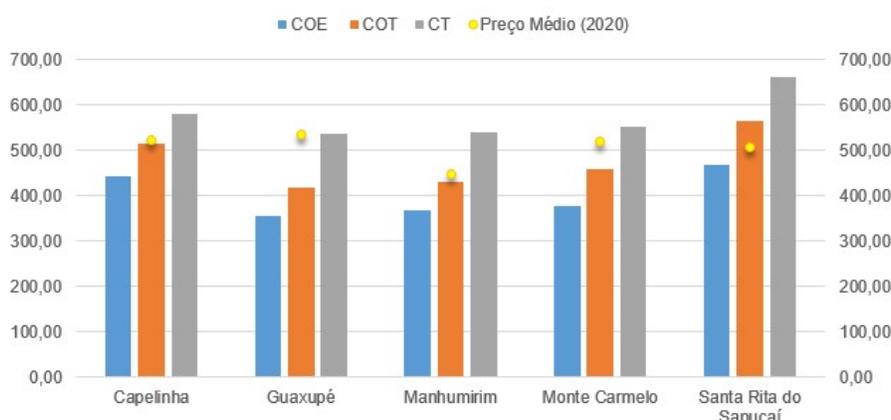
Fonte: CEPEA (janeiro/21).
 Elaboração: ASTEC/FAEMG.



Custos em alta

Preços elevados, custos elevados. Essa foi a realidade para safra 2020 de café em Minas Gerais. Dados coletados pelo projeto Campo Futuro, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil – CNA Brasil, demonstraram para a maioria das regiões os Custos Totais (CT) médios foram superiores aos preços médios de venda da saca em 2020.

Gráfico 9 – Custos de Produção do Café – Safra 2020



Fonte: CNA/Campo Futuro (2020).
Elaboração: ASTEC/FAEMG.

Ao detalhar os Custos Operacionais Efetivos (COE), ou seja, àqueles em que ocorre o desembolso financeiro, observa-se que o produtor dos municípios base das regiões estudadas pelo Campo Futuro, incorrem em gastos elevados na aquisição de fertilizantes e no pagamento da mão-de-obra para realização da colheita.

Tabela 1 – Participação das variáveis na composição do COE – por município (%)

Variáveis/município	Capelinha	Guaxupé	Manhumirim	Monte Carmelo	Santa Rita do Sapucaí
Mão-de-Obra Tratos	6%	14%	13%	3%	14%
Mecanização Tratos	5%	4%	0%	7%	2%
Irrigação	0%	0%	0%	4%	0%
Corretivos	1%	2%	1%	1%	1%
Fertilizantes	30%	18%	19%	30%	19%
Defensivos	7%	9%	3%	17%	6%
Mão de Obra Colheita	29%	30%	40%	3%	33%

Fonte: CNA/Campo Futuro (2020).
Elaboração: ASTEC/FAEMG.



É possível ainda destacar que para regiões montanhosas como Manhumirim (Matas de Minas), Guaxupé e Santa Rita do Sapucaí (Sul de Minas) os gastos com mão-de-obra para manejo da lavoura também são elevados, devido a essa característica e necessidade do trato manual.

Enquanto Monte Carmelo (Cerrado) possui maior gasto com controle de defensivos justamente por realizar colheita mecanizada o que incorre em quantidade maior de grãos no chão, criando ambiente propício para expansão de pragas e doenças. Assim como as condições do bioma que também corroboram para maior manejo fitossanitário e também gastos com irrigação.

Safra 2021: quebra na produção devido a clima

Já os números estimados para safra 2021 não são animadores. No Brasil é esperada uma produção total, somados conilon e arábica, entre 43,8 milhões e 49,5 milhões de sacas, indicando uma redução entre 30,5% e 21,4%, em comparação ao resultado apresentado na safra passada. A quebra reflete impactos da bialidade negativa (principalmente para o arábica), da estiagem e das altas temperaturas.

A produtividade no limite inferior está próxima à da safra 2017 (de 24,14 sacas por hectare), e no limite superior, à da safra 2019 (de 27,2 sacas por hectare), que também foram anos de bialidade negativa.

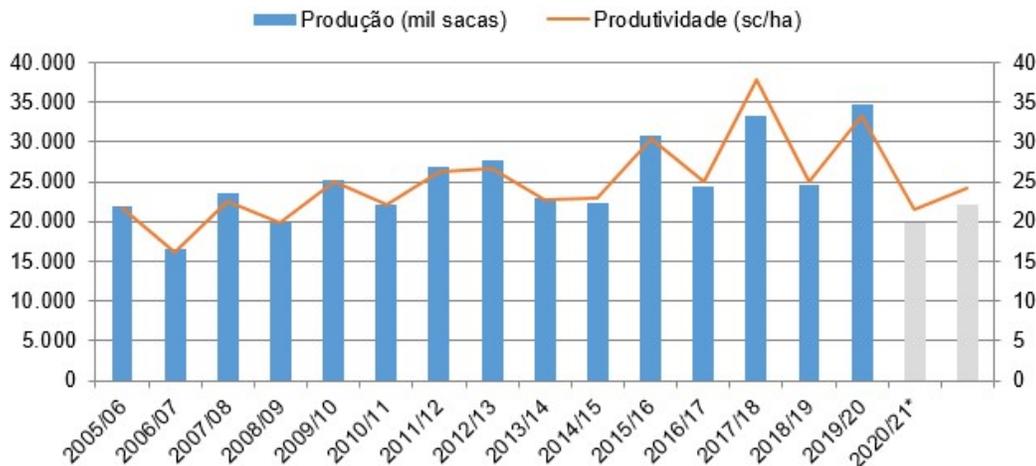
Por outro lado, ao contrário da área em produção que é a menor dos últimos 20 anos, a área em formação é a maior desse período, reflexo da grave seca que assolou os cafezais e induziram os produtores a aproveitar o ano de bialidade negativa e destinar uma maior área para realizar tratos culturais nos cafezais. A área de produção indicada é de 1,76 milhão de hectares, com uma redução de 6,8% frente a 2020.

Minas Gerais responde por quase metade de toda a produção nacional, e deve alcançar entre 19,8 milhões e 22,1 milhões de sacas (redução de 42,8% em relação ao último ano).

A perda mineira pode ser percentualmente maior do que a média de outros estados, pela predominância do café arábica, que sofre maior influência da bialidade negativa.



Gráfico 10 - Evolução da safra mineira de café



Fonte: CONAB; dados de janeiro/21.
Elaboração: ASTEC/FAEMG.

No Gráfico, os valores apresentados para safra 2020/21 estão em cores distintas mostrando o diferencial estimado do valor inferior (19,8 milhões de sacas) e superior (22,1 milhões de sacas) que se confirmarão ao longo da maturação da safra, pegamento, granação e colheita.

Diante das perspectivas de quebra para os produtores, o que impacta diretamente na renda e sobrevivência, o Sistema FAEMG, junto a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) e demais integrantes do CDPC (Conselho Deliberativo de Políticas Cafeeiras), conseguiram medidas junto ao governo federal, que remanejou recursos das linhas do FUNCAFÉ (Fundo de Defesa Cafeeira), ampliando o volume da linha para “Recuperação de Cafezais Danificados”.

O montante liberado é de R\$ 160 milhões oferecidos a produtores atingidos por eventos climáticos, como estiagem, geadas e chuvas de granizo, e que tiveram, no mínimo, 10% da área de suas lavouras cafeeiras danificadas.

A linha auxilia o produtor na recuperação e/ou replantio da área afetada, conforme orçamento/projeto. E o produtor pode ter até 6 anos para pagamento, com 2-3 de carência a depender do manejo realizado – se recepa ou arraquio ou esqueletamento.



FUNCAFÉ 2020/21 – maior volume, menor taxa

Segundo MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), a liberação dos recursos do FUNCAFÉ aos agentes financeiros, na safra 2020/21, chegou a R\$ 3,69 bilhões até o dia 19 de janeiro de 2021.

O volume disponibilizado equivale a 65% do total de R\$ 5,71 bilhões contratados pelas instituições junto ao Fundo.

Do volume repassado, R\$ 1,44 bilhão foram destinados à Comercialização, o que corresponde a 65% do disponibilizado para esta linha; R\$ 1,23 bilhão para Custeio (77%); R\$ 547,9 milhões ao Financiamento para Aquisição de Café – FAC (49%); e R\$ 475,9 milhões para Capital de Giro (75%).

Tabela 2 – Utilização dos recursos FUNCAFÉ – safra 2020/21 (em bilhões de reais)

Linhas	Contratado	Ajustado	Desembolsado	Previsto	Utilização
Custeio agrícola	1,6	1,60	1,23	-	77%
Comercialização	2,3	2,21	1,44	-	65%
Aquisição de Café (FAC)	1,15	1,11	0,55	-	49%
Capital de giro	0,65	0,63	0,48	-	75%
Recuperação cafezais	0,01	0,16	0,00	0,42	0%
Total	5,71	5,71	3,69	-	65%

Fonte: MAPA (janeiro/21).

Elaboração: ASTEC/FAEMG.

Destaca-se a linha de “Recuperação de cafezais”, onde algumas instituições financeiras recorreram a esta para auxiliar os produtores afetados pela seca, disponibilizando até o momento o volume de R\$ 42 bilhões, cerca de 27% do total. Esse valor encontra-se disponível para as instituições demandantes.



Tabela 3 – Disponibilidade dos recursos FUNCAFÉ – safra 2020/21: Linha de recuperação de cafezais danificados

INSTITUIÇÃO FINANCEIRA	DEMANDA
<u>Siccob Credvar</u>	3.000.000,00
<u>Sicredi</u>	7.500.000,00
<u>Sicoob Agrocredi</u>	5.000.000,00
<u>Central Crediminas</u>	17.317.590,00
Bradesco	5.000.000,00
Banco do Brasil	4.000.000,00
<u>Sicoob Credicarmo</u>	1.000.000,00
Total (R\$)	42.817.390,00

Fonte: MAPA (situação até 19/1/21).
Elaboração: ASTEC/FAEMG.

Num ciclo de baixa produção como o atual, os recursos do FUNCAFÉ são fundamentais, principalmente para que os produtores afetados possam realizar os tratos e recuperar seus cafezais, bem como para financiar a estocagem do produto, com os juros mais baixos da história, e poder colocá-los no mercado nos momentos mais adequados.

Caso o produtor tenha sido afetado pela estiagem e tenha impacto na produção da safra 2020/21, recomendamos que contate sua instituição financeira para acessar o recurso.